



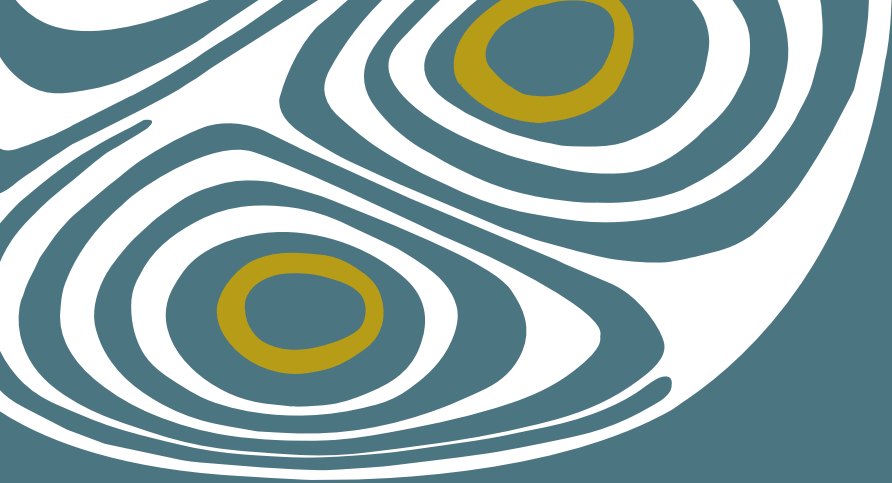
Partnerships for
Forests

**Fortalecimento
dos compromissos
de fornecimento
sustentável:**

Primeiros resultados
na melhoria da
sustentabilidade na
indústria pecuária
bovina brasileira

Novembro de 2020





A pecuária continua sendo um dos principais impulsionadores do desmatamento na Amazônia brasileira. A indústria pecuária bovina tem trabalhado para resolver o problema por meio da melhoria da sustentabilidade na cadeia de valor. Os compromissos setoriais, como o acordo de desmatamento zero “G4” e os “termos de ajustamento de conduta” (TACs) em nível estadual, foram estabelecidos e estão em vigor como um meio de enfrentar esses desafios. No entanto, existem problemas na eficácia, abrangência e impacto desses compromissos. O Partnerships for Forests tem apoiado uma série de iniciativas que estão trabalhando com a indústria pecuária bovina para fortalecer esses compromissos e melhorar as condições para o fornecimento sustentável de gado de corte e leite. Embora ainda haja muito trabalho a ser feito, ações importantes foram tomadas visando um setor de carne bovina mais sustentável. Atualmente, há ferramentas e recursos disponíveis para aqueles que buscam fazer a transição para cadeias de suprimentos sustentáveis e livres de desmatamento.

Introdução:

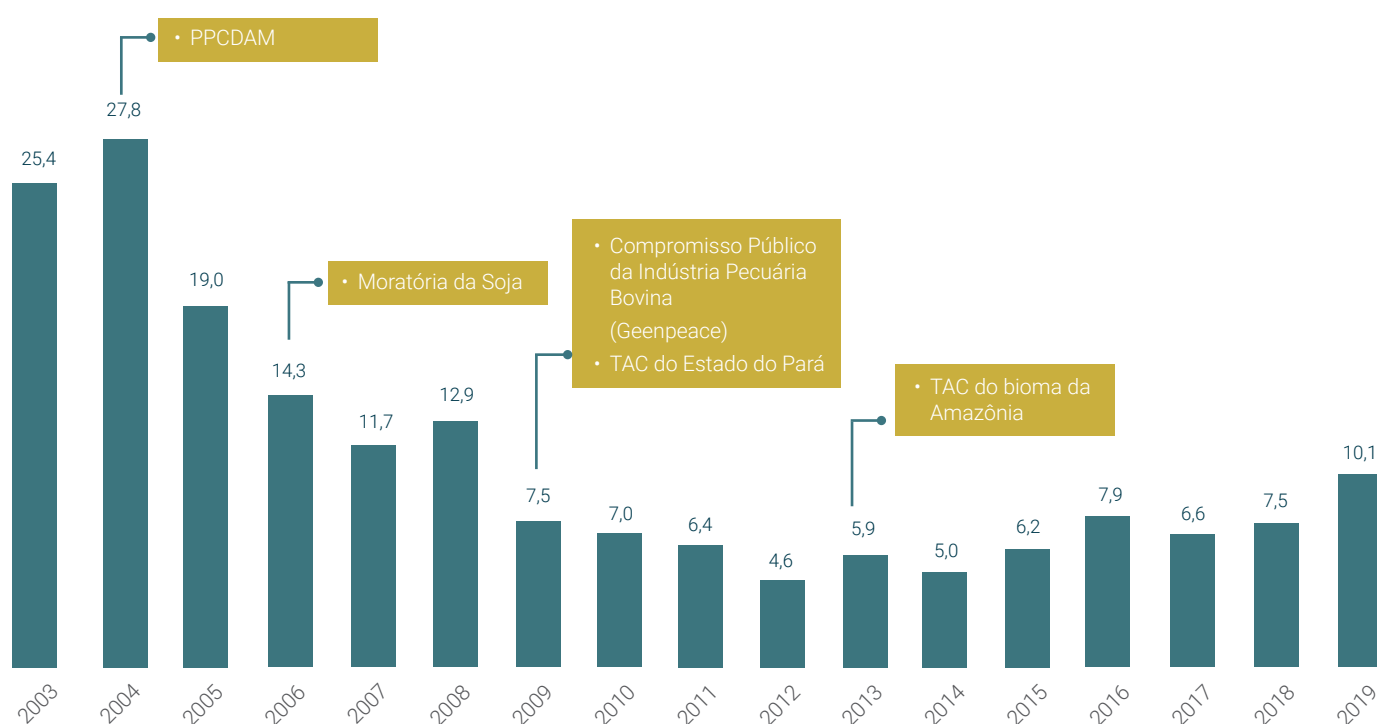
iniciativas dos setores público e privado para reduzir o desmatamento na Amazônia

No início do século 21, as taxas de desmatamento na Amazônia brasileira atingiram um recorde, impulsionadas pela demanda nacional e mundial por agricultura e pecuária. Sob pressão significativa da sociedade civil, em 2004 o Governo Federal Brasileiro iniciou a Fase 1 de um Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm). A iniciativa contou com o apoio de vários ministérios e incluiu uma série de políticas públicas para conter o desmatamento no bioma da Amazônia, como a designação de terras públicas devolutas como novas áreas protegidas. Essas mudanças positivas chegaram primeiro à indústria da soja com o estabelecimento da Moratória da Soja em 2006. Na sequência, foi a vez da indústria pecuária bovina. Após um relatório do Greenpeace em 2009 sobre o papel do setor no desmatamento da Amazônia, e depois de bons resultados alcançados na soja, os principais frigoríficos do setor de carne bovina brasileiro assinaram um compromisso público de interromper a compra de gado

de fazendas que não cumprissem as normas ambientais e trabalhistas nacionais (também conhecido como acordo de desmatamento zero "G4"). Em paralelo, o Ministério Público brasileiro também pressionou o setor a assinar compromissos chamados de "termos de ajustamento de conduta" (TAC) para impedir que frigoríficos comprem gado de fazendas que foram identificadas como ainda envolvidas ativamente no desmatamento.

Sob esses compromissos, os frigoríficos foram obrigados a estabelecer sistemas de monitoramento¹ de fornecimento de gado para gerenciar o cumprimento da legislação ambiental e trabalhista nas cadeias de suprimentos.

Figura 1. Desmatamento na Amazônia (km²/ano)²



Os compromissos do TAC começaram no Estado do Pará e, a partir de 2013, foram estendidos por todo o Bioma da Amazônia. Enquanto entre 2004 e 2014 as políticas públicas e os compromissos privados ajudaram a reduzir radicalmente o desmatamento no bioma da Amazônia (ver Figura 1), nos últimos anos ele voltou a crescer.

Dez anos após o início dos compromissos do G4 e do TAC, permanecem desafios significativos na conversão desses

compromissos em mudanças nas práticas produtivas. Esses desafios incluem duas áreas principais: a desvantagem competitiva de frigoríficos em conformidade que precisam estabelecer sistemas de monitoramento robustos (frigoríficos sem sistemas de monitoramento podem encontrar fornecedores de forma mais fácil, uma vez que não são obrigados a realizar a due diligence social e ambiental ao comprar gado) e a relativa facilidade em que podem ocorrer falhas (gado de fazendas envolvidas com o desmatamento) na cadeia de suprimentos de frigoríficos em conformidade.

Desafios e concorrência na cadeia de suprimentos da carne bovina

O Brasil abriga 200 milhões de bovinos espalhados por 107 milhões de hectares (80% dos quais são terras que foram convertidas de florestas amazônicas). A forte demanda por carne bovina brasileira criou um mercado muito concorrido, com a produção permanecendo descoordenada e desestruturada. Como commodity, a carne bovina é comercializada no mercado spot, no qual os contratos de fornecimento de longo prazo são raros. Um histórico de conflitos e desacordos criou uma falta de confiança entre os atores da cadeia de suprimentos, o que representa um desafio significativo para a reestruturação e o enfrentamento de desafios setoriais como a remoção do desmatamento. Os frigoríficos competem entre si pelo fornecimento e as negociações são baseadas em qual frigorífico pagará um preço mais alto em comparação à referência do preço spot. No outro extremo da cadeia de suprimentos, as relações dos frigoríficos com os varejistas são diferenciadas pela capacidade de fornecer carne bovina em escala e a um preço baixo, com alguns varejistas mais preocupados com os impactos ambientais do que outros.

Aproximadamente 80% da demanda por carne bovina brasileira vêm do mercado interno. A maioria dos consumidores brasileiros não está disposta a pagar preços premium por impactos positivos ambientais e, sem incentivos em relação aos preços, os frigoríficos têm pouco incentivo para mudar suas práticas, são apenas motivados pela pressão internacional, sociedade civil e compromissos juridicamente vinculativos que assinaram. Até o momento, as evidências sugerem que os compromissos de fornecimento sustentável podem ajudar a controlar o desmatamento na cadeia de suprimentos de carne bovina³. Por exemplo, um relatório recente demonstrou que os pecuaristas que se

envolveram no desmatamento após 2009 tinham três vezes mais chances de estar localizados fora do alcance dos frigoríficos que são signatários de compromissos de não desmatamento. Embora isso não elimine a possibilidade de o gado ser vendido para frigoríficos não comprometidos, indica que os pecuaristas têm menos probabilidade de desmatar se os frigoríficos comprometidos assumirem uma participação maior do mercado em sua região. Por conseguinte, o direcionamento para o compromisso dos frigoríficos deve ser uma prioridade; no entanto, ainda há um número significativo de frigoríficos não comprometidos mesmo em 2020. Dos 132 frigoríficos que operam na Amazônia, apenas 100 são signatários de algum dos compromissos. E destes, apenas 56 passaram por uma auditoria sobre esses compromissos.

Existem vários desafios importantes em pedir a todos os frigoríficos que se comprometam com o desmatamento zero nas cadeias de suprimentos. Em primeiro lugar, existe uma desvantagem competitiva entre frigoríficos comprometidos e não comprometidos. No estado do Pará, por exemplo, dos 45 frigoríficos cadastrados nos sistemas de Inspeção Estadual e Federal, apenas 32 são signatários do TAC Estadual⁴, criando um ônus adicional para eles na contratação de fornecedores. Os frigoríficos signatários do TAC do Estado do Pará enfrentam uma desvantagem competitiva nas negociações com fornecedores que não pode ser mitigada com a oferta de preços premium. Os signatários do TAC do Bioma da Amazônia enfrentam o mesmo desafio.

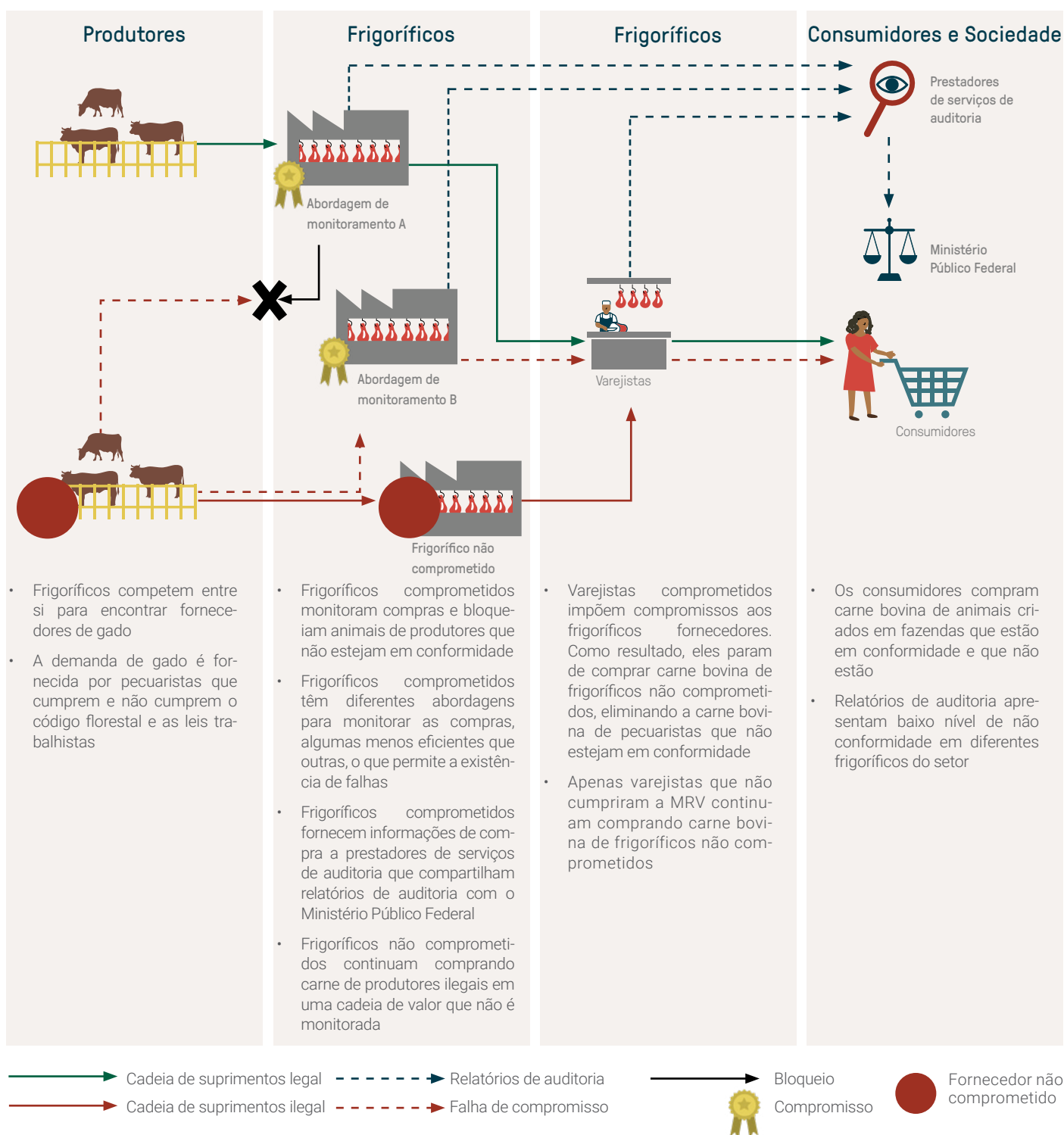
Em segundo lugar, existem diferentes níveis de conformidade entre os frigoríficos signatários do TAC, o que pode levar a

falhas na cadeia de suprimentos sustentável. Conforme demonstrado na Figura 2, entre os frigoríficos comprometidos, aqueles com abordagens de monitoramento mais fracas (que bloqueiam compras de menos produtores na mesma região) provavelmente criarão falhas de carne bovina relacionada ao desmatamento. Como não existem padrões amplamente aceitos sobre como monitorar os compromissos socioambientais⁵, cada frigorífico estabelece sua própria abordagem. A outra questão é a desvantagem que os frigoríficos comprometidos têm em comparação com os não comprometidos, com os primeiros tendo comparativamente mais dificuldades em obter gado do que os últimos.

Com isso, os varejistas não têm garantia de que os compromissos ambientais estão sendo seguidos à risca pelos frigoríficos e os consumidores acabam comprando a carne produzida por pecuaristas envolvidos no desmatamento.

Como parte do apoio do Partnerships for Forest (P4F) na cadeia de suprimentos de carne bovina, o programa tem se concentrado em abordar essas duas lacunas por meio do seu trabalho com a iniciativa Beef on Track.

Figura 2. Cadeia de suprimentos de carne bovina com falhas nos compromissos de sustentabilidade



Iniciativa Beef on Track

A iniciativa Beef on Track foi desenvolvida pelo Imaflora – uma organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos no Brasil – para enfrentar os desafios da cadeia de suprimentos da carne bovina e fortalecer os compromissos socioambientais assumidos pelos atores dessa cadeia de suprimentos. Criada em 2019, a iniciativa tem trabalhado para alcançar os seguintes objetivos:

BEEF ON TRACK

1. Trabalhar em estreita colaboração com os stakeholders do setor para desenvolver uma abordagem única de monitoramento, relatórios e verificação (MRV) que inclua protocolos de monitoramento e auditoria para reduzir falhas nas cadeias de suprimentos de frigoríficos comprometidos.
2. Fornecer treinamento e suporte contínuo na implementação de protocolos unificados de monitoramento e auditoria, bem como desenvolver uma plataforma de transparência na qual relatórios de auditoria e informações sobre a implementação dos protocolos sejam disponibilizados para acesso público.

Uma abordagem unificada para reduzir falhas em cadeias de suprimentos sustentáveis

Com o apoio do P4F no envolvimento dos stakeholders, os especialistas do Imaflora cooperaram com êxito com frigoríficos, Ministérios Públicos, outras ONGs e varejistas para aprimorar as diretrizes e os instrumentos técnicos necessários para monitorar e verificar os compromissos⁶. Esse apoio permitiu que a iniciativa expandisse o seu alcance de modo a incluir procuradores federais nos estados do Amazonas, Rondônia e Acre, aumentando o número de stakeholders no setor público. O envolvimento desses atores fortaleceu a aplicação das regras do protocolo pelos frigoríficos signatários do TAC. Além disso, essa ampliação da representação dos stakeholders na iniciativa tem sido uma contribuição importante para o progresso no cumprimento de mudanças, garantindo que as iniciativas dos setores público e privado sejam melhor alinhadas e coordenadas.

A adoção do protocolo unificado de monitoramento pelo Ministério Público Federal fará com que todos os frigoríficos comprometidos tenham que adotá-lo para monitorar as compras de gado. Usando a análise geoespacial para identificar o desmatamento ilegal ou atividades em áreas

indígenas ou embargadas, os frigoríficos precisarão aplicar essa abordagem para bloquear as compras.

Ou seja, se um frigorífico bloquear a compra de gado de um produtor que não esteja em conformidade, outros também terão que fazer o bloqueio, pois estarão usando a mesma abordagem.

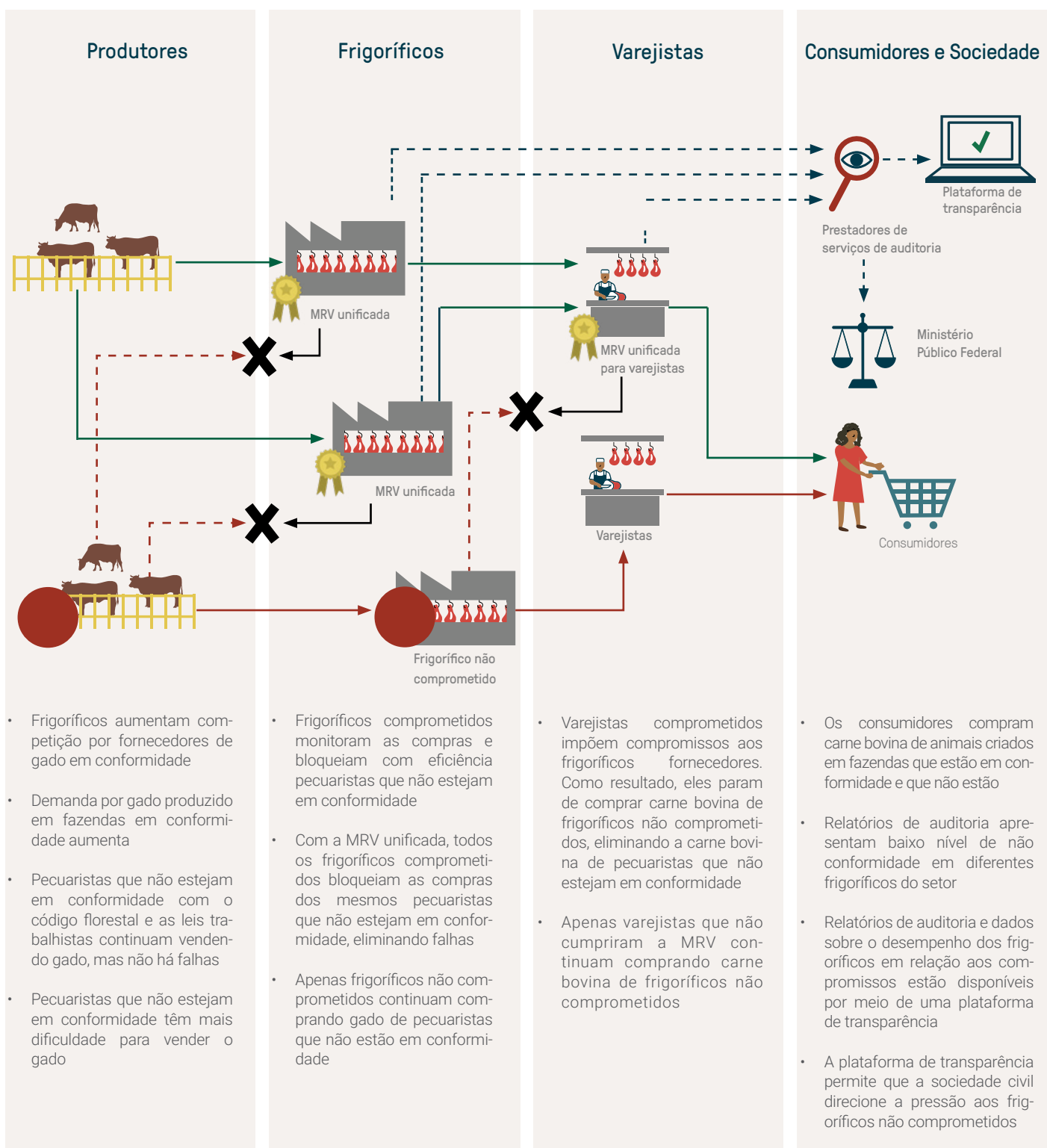
Com uma plataforma on-line para complementar isso, espera-se que essas medidas reduzam significativamente as falhas nas cadeias de suprimentos individuais de stakeholders comprometidos (ver Figura 3). Isso também ajudará os varejistas a reduzir a contaminação nas cadeias de suprimentos e melhorar a transparência.

Da mesma forma, o novo protocolo e plataforma de auditoria ajudará a garantir que os relatórios de auditoria padronizados sejam desenvolvidos de acordo com os mesmos padrões e

estejam disponíveis ao público, bem como ajudará a avaliar os resultados de todos os frigoríficos comprometidos. Isso contribuirá para a melhoria da responsabilidade e transparência pública em relação a quais empresas estão se saindo melhor do que outras. Espera-se que esse nível de pressão dos pares incentive ainda mais as empresas a

melhorar o desempenho (ou seja, reduzir as irregularidades nos relatórios de auditoria). Também permitirá que a sociedade civil direcione a pressão para as empresas que não assumiram nenhum compromisso ou que não estão monitorando efetivamente os fornecedores diretos de gado.

Figura 3. Cadeia de suprimentos de carne bovina após a formalização do protocolo de monitoramento unificado (Situação após a intervenção Beef on Track)



Uma abordagem de envolvimento dos stakeholders por meio de treinamento e transparência

O P4F forneceu treinamentos e conhecimentos técnicos a 130 pessoas de 77 empresas (frigoríficos com compromisso do TAC, prestadores de serviços de monitoramento e empresas de auditoria), apoiando a implementação das novas regras do protocolo de monitoramento nos estados do Pará, Mato Grosso, Amazonas e Roraima. Este treinamento forneceu aos stakeholders informações e orientações práticas sobre as principais regras do protocolo de monitoramento e como implementá-lo dentro de suas próprias ferramentas e abordagens de monitoramento organizacional.

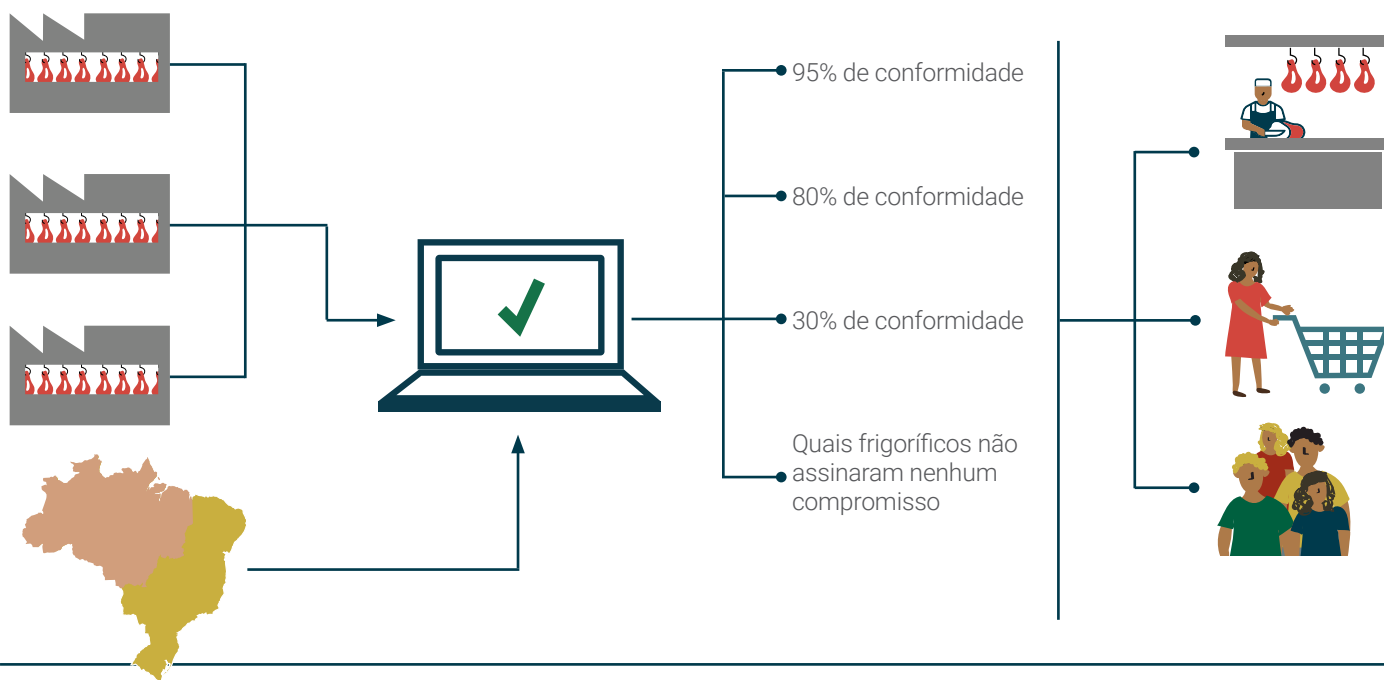
A iniciativa também estabeleceu um *help desk* e um site para frigoríficos e *stakeholders* do setor pecuário bovino para apoiá-los na implementação do protocolo unificado de monitoramento, bem como atuar como um canal para a transmissão de comunicações oficiais e materiais de orientação. Cinco *webinars* abertos para envolver os *stakeholders* nas discussões sobre as regras do protocolo de monitoramento e suas implicações foram publicados e estão disponíveis no canal do Imaflora no YouTube ⁷.

"A iniciativa Beef on Track apresentou as novas regras do protocolo de monitoramento em um evento com ampla participação dos frigoríficos do estado. Foi uma ajuda importante no esforço de nos manter atualizados com as últimas regras e abordagens no monitoramento de compras de animais"

Jovenino Braga – Secretário Executivo – Sindicato das Indústrias de Frigoríficos do Estado de Mato Grosso (SINDIFRIGO/MT)

Por fim, foi lançada em outubro de 2020 uma plataforma de transparência (figura 3) e os resultados das auditorias dos frigoríficos já estão disponíveis ao público. As abordagens de envolvimento *stakeholders* da Beef on Track funcionam nos dois sentidos: fornece às partes interessadas e ao público em geral informações sobre quais frigoríficos precisam melhorar o monitoramento de fornecedores de gado e oferece ferramentas e treinamento aos *stakeholders* relevantes para materializar essa melhoria. .

Figura 4 – Plataforma de transparência Beef on Track



- Plataforma de transparência desenvolvida com apoio do P4F e gerenciada pelo Imaflora recebe relatórios de auditoria de frigoríficos comprometidos
- A plataforma cruza informações do Ministério Público com dados dos frigoríficos que atuam no Amazonas a partir de bancos de dados públicos
- A plataforma disponibiliza informações atualizadas sobre os níveis de cumprimento do compromisso pelos frigoríficos

- Varejistas, consumidores e sociedade civil têm informações atualizadas sobre a situação de todos os frigoríficos que atuam no Amazonas
- Isso permite decisões de consumo respaldadas e pressão direcionada aos frigoríficos que não estão em conformidade ou não estão comprometidos.

Suporte do P4F para o Beef on Track

No geral, o foco do apoio fornecido diretamente pelo P4F nos últimos 12 meses tem sido a melhoria dos processos de envolvimento dos *stakeholders*. Este apoio tem proporcionado processos de envolvimento mais eficazes, aumentando o número de *stakeholders* alcançados e treinamento e suporte desenvolvidos e entregues. Por meio do apoio do P4F, a Beef on Track desenvolveu uma plataforma de transparência que proporciona à sociedade, consumidores e varejistas pleno acesso a informações confiáveis e atualizadas sobre o nível de conformidade dos frigoríficos do setor pecuário bovino. Os consumidores e a sociedade em geral agora podem direcionar a pressão para os atores específicos do setor pecuário bovino que não estão em conformidade ou que ainda não estão comprometidos em melhorar a sustentabilidade das operações. Todos esses são avanços significativos que fortaleceram os compromissos de fornecimento sustentável na indústria pecuária bovina.

No futuro, o P4F também fornecerá ao Imaflora apoio para o envolvimento direcionado dos *stakeholders* que ainda não estão comprometidos com a remoção do desmatamento de suas operações e cadeias de suprimentos, não apenas ao

pressionar a adoção de um compromisso, mas também ao fornecer conhecimentos, materiais, treinamento e webinars para facilitar as mudanças necessárias para transformar a indústria pecuária bovina no Brasil.

O SUPORTE DO P4F FORNECEU TRÊS RESULTADOS PRINCIPAIS:

- Apoio ao envolvimento do Ministério Público Federal e *stakeholders* da indústria pecuária bovina na implementação de um protocolo de **monitoramento unificado** por meio de treinamento e suporte contínuo
- Apoio ao envolvimento do Ministério Público Federal e de *stakeholders* da indústria pecuária bovina na implementação de um **protocolo unificado** de auditoria por meio de treinamento e suporte contínuo
- Obtenção de maior transparência por meio de um banco de dados público robusto disponível para todos os *stakeholders* no setor pecuário bovino



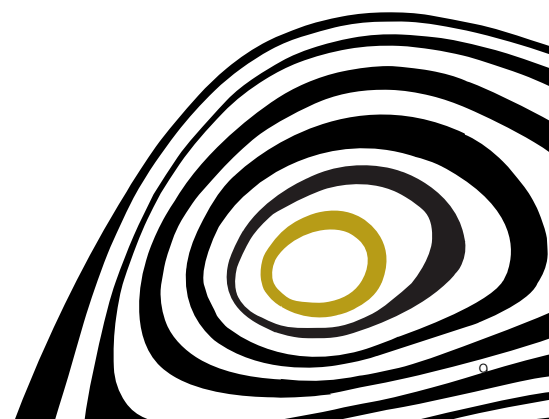
Lisandro Inakake
Coordenador de
Projetos – Imaflora



Susy Yoshimura –
Diretora de Sustentabilidade e Compliance – Grupo Pão de Açúcar (GPA)

“ O apoio financeiro e estratégico do P4F permitiu que a Iniciativa Beef on Track expandisse as estratégias e atividades em termos de número de eventos e novos locais na Amazônia, incluindo os estados do Acre, Amazonas e Rondônia. Novas atividades também foram implementadas, como treinamento de frigoríficos e empresas de auditoria sobre os procedimentos de verificação de compromissos e produção de materiais escritos e digitais para apoiar a divulgação do projeto para varejistas e frigoríficos, com destaque para a plataforma de transparência Beef on Track. Como resultado, mais *stakeholders* foram engajadas e treinadas, e o conteúdo técnico produzido foi disponibilizado a todos os *stakeholders*, apoiando diretamente o envolvimento.”

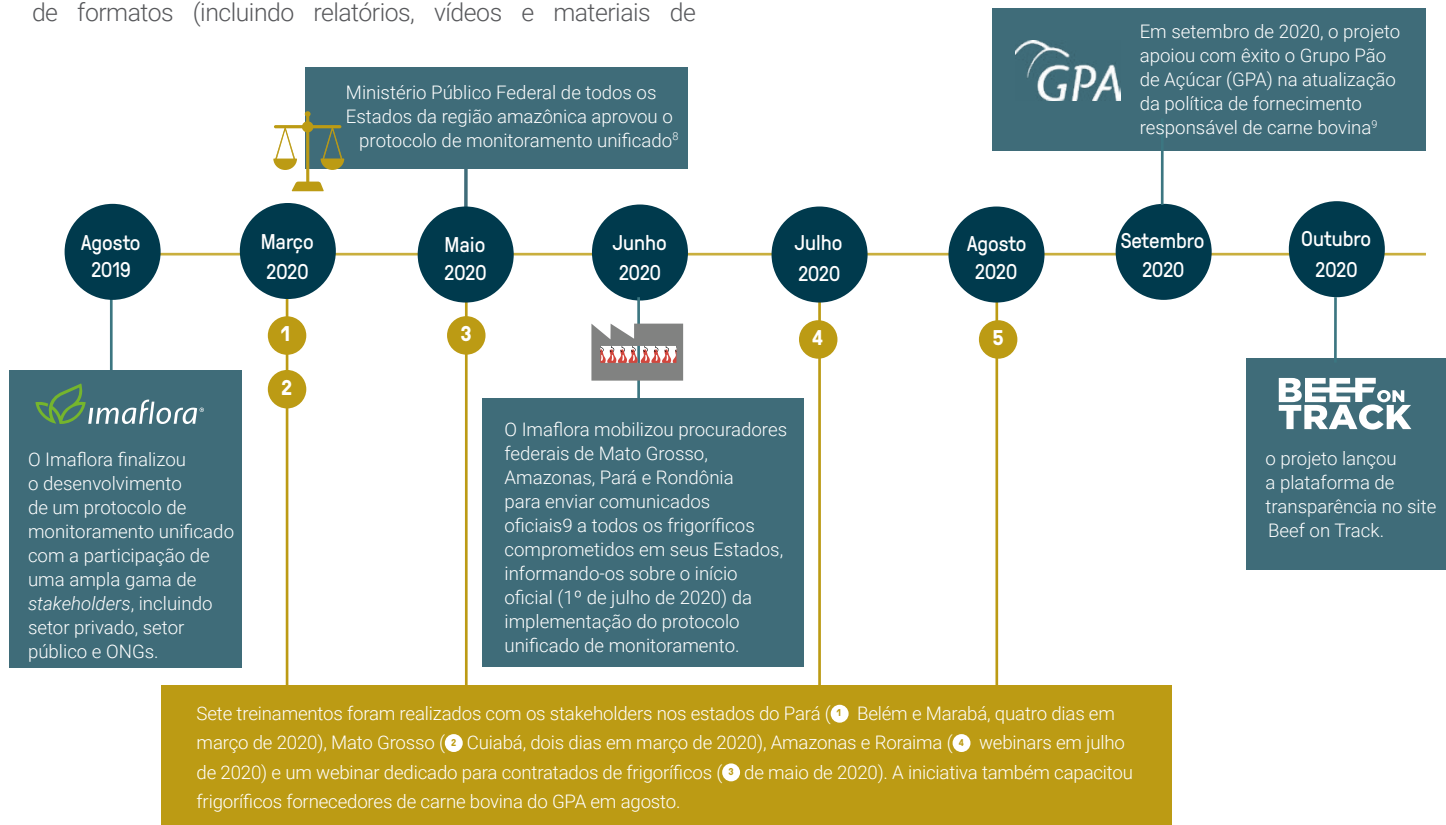
“ O Imaflora e o P4F foram fundamentais para organizar e desenvolver os esforços não sincronizados das *stakeholders* que buscam melhorar a sustentabilidade na cadeia de valor. A iniciativa atuou como um catalisador desse processo, facilitando e impulsionando uma transformação que de outra forma jamais ocorreria.”



Linha do tempo

A Beef on Track alcançou resultados significativos desde o início. Estes incluem o envolvimento de *stakeholders* críticos nos setores público e privado, comunicação dos protocolos de monitoramento desenvolvidos até o momento, desenvolvimento de materiais educacionais relevantes em uma ampla variedade de formatos (incluindo relatórios, vídeos e materiais de

aprendizado) e promoção de mudanças nas políticas internas dos atores do setor privado por meio de treinamento e suporte contínuo para fornecer conhecimento, habilidades e novas mudanças. Uma linha do tempo dos principais marcos é apresentada na figura.



Próximas etapas

Em 2021, o trabalho continuará focado no envolvimento contínuo dos stakeholders e no envolvimento de frigoríficos não comprometidos para assinar os TACs. Espera-se que esta iniciativa fortaleça a transparência na cadeia de suprimentos e reduza as desvantagens competitivas dos frigoríficos comprometidos em comparação com os não comprometidos.

Além disso, a Beef on Track continuará apoiando os atores para acelerar a implementação do protocolo de monitoramento unificado e fornecer oportunidades para discussão sobre o protocolo de auditoria unificado. Para isso, estão em andamento discussões com o projeto Responsible Beef Partnership, a fim de identificar sinergias e compartilhar aprendizados.

Os dois próximos relatórios ajudarão a fornecer mais informações sobre o trabalho do Imaflora. O primeiro relatório, previsto para o final de 2020, mostrará o potencial impacto do projeto no controle do desmatamento no setor e um caminho para futuras melhorias no sistema MRV. O segundo relatório,

previsto para 2021, compartilhará detalhes da história de 10 anos de compromissos do TAC, mostrando as conquistas até o momento e uma comparação entre a situação antes e depois do protocolo de monitoramento unificado.

A Beef on Track continuará com os webinars “Quinta do Boi” regulares, envolvendo atores do setor público e privado para discutir os desafios e as experiências na implementação do sistema MRV. Eles também visarão envolver frigoríficos de nível 2 não comprometidos que operam na Amazônia para formalizar a adoção desses compromissos, reduzindo ainda mais o mercado de carne bovina produzida de forma não sustentável. Existe um caminho claro para aproveitar esses resultados iniciais para melhorar a sustentabilidade na indústria pecuária bovina brasileira.

Saiba mais sobre a estratégia do P4F para a pecuária sustentável na Amazônia acessando nossos produtos de conhecimento.

Referências

¹ Deve ser feita uma distinção entre rastreabilidade e monitoramento da cadeia de suprimentos. Enquanto a rastreabilidade é uma abordagem ex-post (ou seja, após o fato, neste caso, o fornecimento de carne bovina) para rastrear a origem de um produto e as etapas pelas quais ele passou antes de chegar ao consumidor final, o monitoramento é uma abordagem ex-ante (ou seja, antes do evento) e contínua que pode interromper o fornecimento de animais se não atenderem a critérios específicos.

² Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. (2020). Disponível em: <http://www.inpe.br/noticias/noticia.php?Cod_Noticia=5465>; Acessado em 20 de agosto de 2020.

³ Skidmore, M. et. al. (2020) “Characterizing compliance in cattle supply chains: What factors encourage deforestation-free production in the Brazilian Amazon?”. University of Wisconsin-Madison (Gibbs Land Use and Environment Lab – GLUE). Disponível em: <https://www.supplychainresearch.eco/effectiveness>; Acessado em: 20 de agosto de 2020.

⁴ Armelin, M.J.C; Burnier,P.C.; Grossi, N.T.B.R. (2020). “TAC da carne no Pará e Compromisso Público da Pecuária”. São Paulo – SP: Amigos da Terra: Amazônia Brasileira. Disponível em: <https://www.amigosdaterra.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Estudo_10_anos_TAC_e_CPP.pdf>; Acessado em: 20 de agosto de 2020

⁵ Souza, L. I.; Piatto, M; Garcia-Drigo, I. (2020) “Pecuária bovina na Amazônia: a estreita linha entre a legalidade e a ilegalidade”. Disponível em: <https://www.boinalinha.org/publicacoes>; Acessado em: 20 de agosto de 2020.

⁶ Fonte: <<https://www.beefontrack.org/about>>

⁷ Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UC3OR-CVt8YVyKhq3i4yl27Jg>>

⁸ Disponível em: <<https://www.beefontrack.org/copia-publicacoes>>

⁹ Disponível em: <<http://www.gpari.com.br/wp-content/uploads/sites/108/2020/09/Politica-de-Compras-de-Carne-Bovina-PT.pdf>>



Este estudo de caso foi desenvolvido pela Partnerships for Forests na América Latina, em colaboração com a equipe global de Monitoramento e Avaliação

Marcio Sztutman

Diretor Regional

Felipe Faria

Gerente Regional

Luiz Almeida

Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Juliana Tinoco

External Relations and Knowledge

Martin Belcher

Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Stephanie Andrei

Monitoramento, Avaliação e Aprendizagem

Revisão

Maria Rita Villela

Design

Estúdio da Julia

Partnerships for
Forests



GREAT for **PARTNERSHIP**
BRITAIN & NORTHERN IRELAND


Palladium
MAKE IT POSSIBLE

S Y S T E M I Q